

## Bahia



### **Convivência com o Semiárido: água, produção e autonomia**

No Assentamento Vale da Conquista, em Sobradinho, município do Norte da Bahia, uma família viu sua realidade e rotina mudarem com a chegada de políticas de acesso à água e fomento à agricultura familiar, especialmente do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). É o caso de Benedita de Almeida Ribeiro, de 52 anos, e Reginaldo Ribeiro, de 59 anos, que conseguiram estabelecer, em suas terras, uma produção mais sustentável e melhorar as finanças da casa.

Naturais de Sento Sé, eles se mudaram para a cidade vizinha em 2014. Por um ano, o casal morou na sede do município, junto com os filhos, Luiz Felipe e Vitória, à época com 18 e 16 anos de idade, respectivamente. Eles viviam em uma casa alugada e obtinham renda da plantação de cebola e milho.



Após o primeiro ano da chegada a Sobradinho, Reginaldo foi informado que a coordenação do assentamento de reforma agrária estava cadastrando novos moradores. Foi então que os quatro passaram por mais uma mudança, encontrando um lar no Vale da Conquista — onde hoje mora apenas o casal, já que seus filhos cresceram e ganharam o mundo.

Durante os primeiros anos no assentamento, eles usavam a água de um reservatório comunitário abastecido pelo rio São Francisco. Desse reservatório, a água era bombeada para as lavouras. Inicialmente, a família plantava itens como feijão e milho, e chegou até a fazer um cultivo de manga. “A água não era 100%, mas também aqui ninguém nunca passou sede. Graças a Deus, sempre deu para manter o plantio e quem tem criação também nunca perdeu um animal”, afirma Reginaldo.

Apesar de a família nunca ter sofrido com grandes dificuldades, o recurso não era suficiente para uma plantação maior. Até que, a partir do ano passado, a situação começou a mudar. Inicialmente, a casa ganhou uma cisterna de placas, usada para consumo humano e viabilizada pelo Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e na Cidade (SAJUC). Depois, foi a vez da cisterna do tipo calçadão, que chegou à propriedade por meio da Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS), graças ao Programa Uma Terra e Duas Águas ( P1+2).

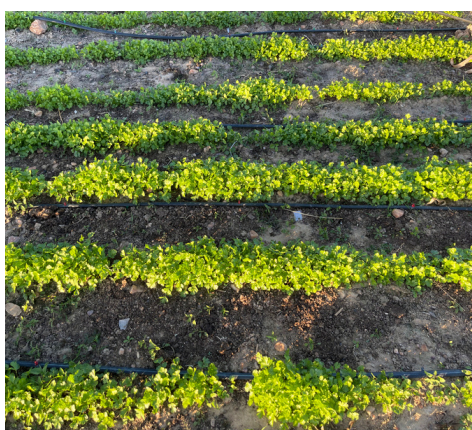
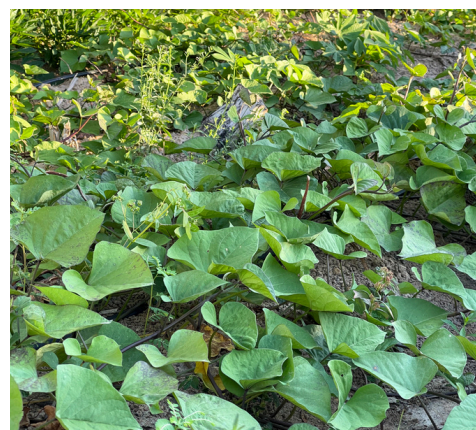
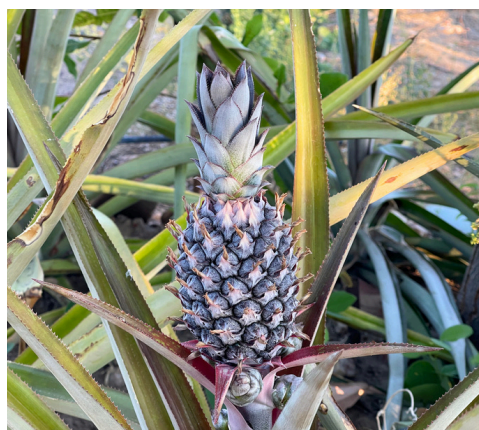


*Benedita e Reginaldo no calçadão*



*Benedita secando feijão no calçadão*





*Produção de Benedita e Reginaldo*

A tecnologia de convivência com o Semiárido possibilitou a ampliação do cultivo no terreno do casal. Agora, as cisternas não são utilizadas apenas para guardar a água da chuva, mas permitem, também, armazenar a que vem do canal do Velho Chico, o que facilita a gestão desse recurso. “Hoje em dia, a gente planta tudo: coentro, feijão, milho, melancia. A gente planta pimentão, tem os canteiros de batata...”, conta Benedita. Outros legumes cultivados na propriedade são a cenoura e a beterraba.

Quando a cisterna de 52 mil litros chegou para a família, eles acessaram também um recurso de R\$ 4,6 mil para investir em melhorias da propriedade. Isso é resultado da junção de duas políticas públicas, o Programa Cisternas - de onde sai os recursos para a execução do P1+2 - e o Fomento Rural. Reginaldo e Benedita optaram por empregar o valor na construção de um viveiro para a criação de galinhas e na melhoria do sistema de irrigação de sua lavoura, que ocupa um espaço de meio hectare. “Nós compramos um motor, cano, o sistema completo [de irrigação], que é todo no sistema de gotejo. É por isso que a água dá suficiente, porque o gotejo não consome muita água”, explica ele.



O novo cenário vivido pela família também inclui um aproveitamento mais sustentável da produção: a palha do milho e do feijão, por exemplo, é usada para alimentar as galinhas, enquanto o esterco das aves retorna à plantação na forma de adubo. Além disso, o casal vende o excedente de seu cultivo, especialmente coentro, feijão e milho, bem como as galinhas, garantindo sua renda por meio da agricultura familiar.

As finanças da casa, portanto, melhoraram. “Antes, a gente ainda tinha que comprar tudo, e hoje em dia a gente já não compra o feijão, o milho, o coentro”, pontua Benedita. Mas o casal não quer parar por aqui. “Meu sonho é conseguir melhorar e crescer ainda mais a minha plantação”, projeta Reginaldo.

